

BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE

Mês de referência: Dezembro de 2015

Março de 2016

Apresentação

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense, elaborado pela Fundação Ceperj, tem por objetivo acompanhar mensalmente a economia do Estado do Rio de Janeiro, fornecendo subsídios voltados de forma geral para a sociedade, e, em especial, para gestores públicos na elaboração de políticas públicas direcionadas para o planejamento do desenvolvimento do estado.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da economia fluminense e os dados analisados referem-se às Indústrias: Extrativa, de Transformação, de Construção Civil, Comércio, Serviços e Agricultura, que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto e são complementados com os do Mercado de Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 65% da economia do estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Serviços, Pesquisa Mensal de Emprego); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); do Ministério da Fazenda; da Secretaria de Comércio Exterior – SECEX; da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC); e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – Firjan.

SÍNTESE DO BOLETIM

Dependência do petróleo reflete na economia fluminense.

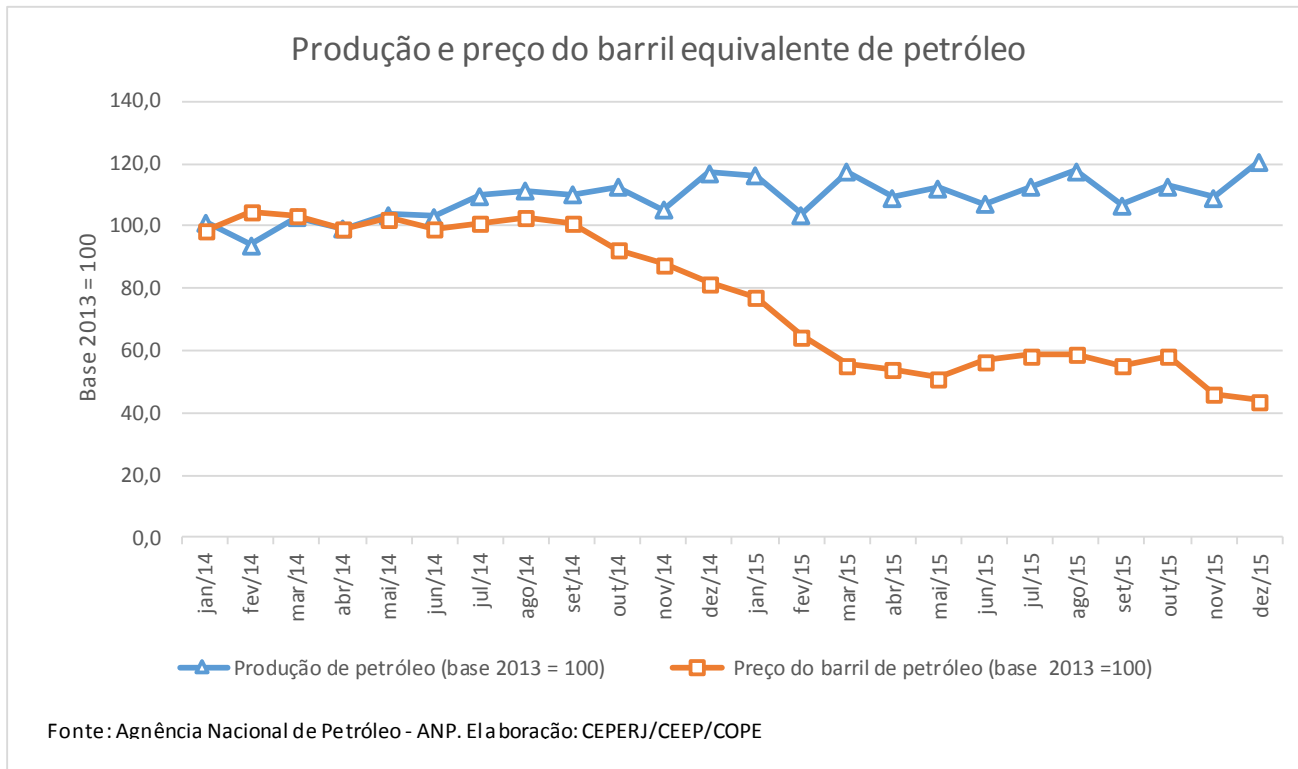
Em 2015, o preço internacional do barril de petróleo acumulou uma perda de 46,40% quando atingiu em dezembro US\$ 49,9, contra US\$ 93,1 em dezembro/2014, alcançando seu nível mais baixo desde dezembro/2013, US\$ 119 (seu valor máximo no período), contabilizando uma perda ainda maior, da ordem de 58,07%.

Com quase 80% do petróleo nacional produzido no estado, e com o alto nível de participação dessa commodity na Economia Fluminense, os aumentos ocorridos em sua produção durante o ano de 2015, bem como no período de dezembro/2013 a dezembro de 2015 da ordem de 3,27% e de 14,92%, respectivamente, não foram suficientes para reverter o quadro de desaceleração em 2015, apontados pelas quedas de seus principais indicadores econômicos. Isto fica ainda mais evidente quando se comparam os resultados de 2015 em relação ao ano imediatamente anterior. Nesse sentido, a Indústria Geral decresceu 6,5%, o Comércio Varejista, 3,2% e o Setor de Serviços 3,1%. Em termos de emprego formal, o acumulado do ano apresentou uma perda de 179 mil postos de trabalho, reduzindo em mais da metade o quantitativo de postos de trabalho se comparado a 2014. Por conta do fraco desempenho da Economia Fluminense, como um todo, a arrecadação do ICMS registrou queda 6,0% no ano de 2015 comparado a 2014.

Detalhando, por setor, a Indústria de transformação foi a que apresentou o pior resultado, com taxa negativa de (11,2%). O principal impacto negativo ficou com a Fabricação de veículos automotores (32,8%). Outras pressões negativas importantes vieram da Fabricação de borracha (pneus) (12,6%); Metalurgia (12,5%) e Refino de petróleo (11,9%).

No Comércio varejista, os segmentos que registraram as maiores taxas negativas foram: vendas de veículos (18,2%), móveis e eletrodomésticos (16,4%) e material de construção (10,3%).

No emprego formal, a indústria de transformação com perda de 47 mil postos de trabalho e a construção civil com 43 mil foram os setores que mais demitiram no período .



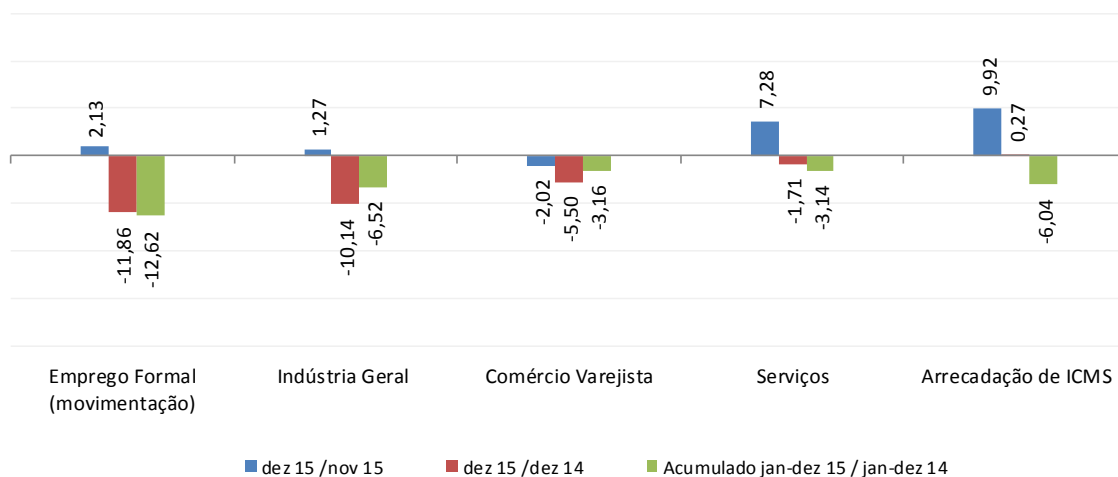
QUADRO GERAL - O DESEMPENHO POR SETOR (Em dezembro de 2015)

PIB	INDICADORES	out 15 /	nov 15 /	dez 15 /	dez 15 /	Acumulado	
		set 15	out 15	nov 15	dez 14	jan-dez 15 / jan-dez 14	
1,2% 2013	INDÚSTRIA GERAL (%)	2,16*	1,88*	1,27*	-10,14	-6,52	
	Indústria extrativa	6,69	-4,15	10,26	2,33	5,33	
	Indústria de transformação	5,58	0,24	-5,16	-15,76	-11,19	
	Alimentos	6,42	0,67	-7,77	-12,80	-10,21	
	Bebidas	11,88	4,35	15,31	-1,08	-5,39	
	Impressão e reprodução de gravações	11,19	-1,10	10,79	-15,44	-9,51	
	Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	2,60	6,91	10,69	-17,18	-11,88	
	Outros produtos químicos	-7,08	-15,69	-3,52	4,04	-4,18	
	Farmoquímicos e farmacêuticos	16,33	-3,75	-33,14	-21,27	5,05	
	Borracha e material plástico	11,85	-17,57	-1,58	-1,24	-12,56	
1,9% 2012	Minerais não-metálicos	4,89	-9,54	-16,30	-22,05	-10,99	
	Metalurgia	21,12	-0,38	-21,16	-22,81	-8,80	
	Metal, exceto máquinas e equipamentos	1,20	8,73	-13,28	0,92	-12,46	
	Veículos automotores, reboques e carrocerias	-3,10	8,75	-48,45	-46,55	-32,78	
	Equipamentos de transporte	-2,38	-13,51	-19,27	-38,71	-6,44	
	Manutenção, reparação e instalação de equipamentos	-0,67	-0,19	7,60	-3,87	-8,97	
	Faturamento real (*)	-2,38	6,09	-7,11	-4,46	-1,15	
	Horas trabalhadas (*)	-3,69	-3,86	1,80	-8,71	-4,94	
	Utilização da capacidade Instalada (**)	73,21	72,02	72,13		74,62	
	2,6% 2011	COMÉRCIO VAREJISTA (%)	0,56	0,83	-2,02	-5,50	-3,16
Combustíveis e lubrificantes		4,34	-4,24	7,66	-7,19	-4,76	
Hipermercado e Supermercados		8,29	-9,96	27,15	-4,17	-2,80	
Tecidos, vestuário e calçados		11,63	5,92	81,88	-9,06	-8,52	
Móveis e eletrodomésticos		9,77	22,13	19,33	-13,75	-16,45	
Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria		4,27	-2,09	16,67	5,18	2,20	
Livros, jornais, revistas e papelaria		7,05	-0,13	49,87	-21,00	-9,72	
Materiais para escritório, informática e comunicação		5,77	2,06	117,13	1,34	19,55	
Outros artigos de uso pessoal e doméstico		8,21	15,91	40,93	-6,71	3,11	
Veículos, motos e peças		-7,19	0,88	4,71	-31,13	-18,21	
Materiais de construção	-2,35	-7,60	-8,84	-29,01	-10,26		
	SERVIÇOS (%)	2,97	-3,34	7,28	-1,71	-3,14	
	Serviços prestados às famílias	7,38	-4,88	12,59	-8,17	-8,96	
	Serviços de informação e comunicação	1,44	-2,13	4,75	2,76	0,34	
	Serviços profissionais, administrativos e complementares	4,80	-2,98	11,09	-8,58	-9,43	
	Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	3,05	-4,00	3,53	-1,97	-1,74	
	Outros serviços	2,73	-6,58	25,96	-0,49	-6,73	
	Atividades Turísticas	1,52	-4,19	4,16	-2,05	-3,33	
	ARRECADÇÃO ICMS (%)	6,69	-9,97	9,92	0,27	-6,04	
		Agricultura	-18,81	-48,16	-12,65	-65,48	-19,55
		Comércio	-1,40	4,10	-2,67	-17,75	-14,76
Indústria		21,81	-21,62	26,15	21,58	1,80	
Serviços		-16,03	0,02	-6,38	-12,38	-9,35	
Outros		6,61	6,61	-1,55	-4,00	35,37	
EMPREGO FORMAL	-19 088	-4 886	-40 071	34 744	-178 822		
	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	-416	-256	-1 660	115	-703	
	Extrativa mineral	-148	-179	-167	-593	-2 223	
	Indústria de transformação	-4 640	-3 573	-9 413	-3 765	-47 204	
	Construção civil	-6 749	-6 019	-6 520	-4 162	-43 183	
	Serviços Industriais de Utilidade Pública	-18	-160	-464	186	-1 249	
	Comércio	257	10 501	-1 599	7 217	-18 215	
	Serviços	-7 418	-5 228	-19 466	35 747	-30 460	
	Administração Pública	44	28	782	-1	-841	

Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ/CEEP.

(*) Com ajuste sazonal; (**) Taxas para os últimos três meses e taxa média no ano de referência.

Gráfico 1:
Taxa de Variação (%) dos setores analisados
Estado do Rio de Janeiro



Fontes: MTE / CAGED, SEF RJ; IBGE. Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ - CEEP

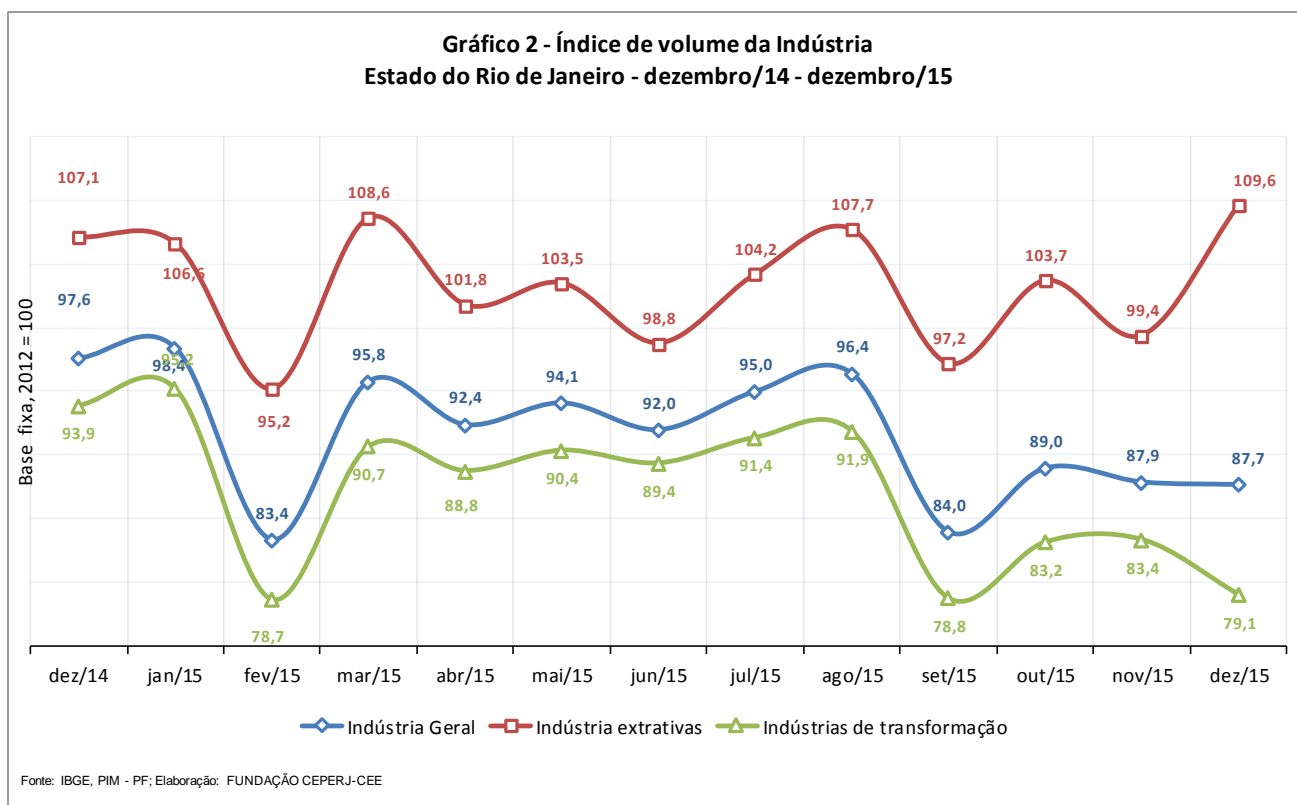
2 – Desempenho Mensal da Economia Fluminense – Dezembro de 2015

2.1- Indústria Geral, Indústria Extrativa e de Transformação

Em dezembro, a produção industrial do Rio de Janeiro medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, registrou variação positiva de 1,3% em relação a novembro. Na comparação com igual mês do ano anterior, sem ajustes, observaram-se quedas de 10,1% na Indústria Geral e de 15,8% na Indústria de Transformação e crescimento de 2,3% na Extração de Petróleo e Gás.

Na comparação com dezembro de 2014, o principal impacto negativo ficou com o Setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (17,2%), influenciado, em grande parte, pela menor produção dos itens óleos combustíveis, óleo diesel, óleos lubrificantes, naftas para petroquímica, gás liquefeito de petróleo e gasolina automotiva.

No acumulado do ano, a produção industrial fluminense recuou em 6,5% quando comparada ao mesmo período do ano anterior. Os principais impactos negativos vieram dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (11,9%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (32,8%), pressionados, sobretudo pela menor fabricação de óleos combustíveis, óleo diesel, gasolina automotiva, gás liquefeito de petróleo (GLP), naftas para petroquímica e querosenes de aviação; e de caminhões, chassis com motor para ônibus ou para caminhões e carrocerias para ônibus, respectivamente.



Por sua vez, os indicadores da Firjan mostraram, ainda neste mês de dezembro em relação ao mesmo mês do ano anterior, redução de 4,5% no faturamento real e recuo de 8,7% nas horas trabalhadas. Quanto à utilização da capacidade instalada, o resultado de junho de 2015 foi de 72,1%, inferior aos 77,6% observado em dezembro de 2014.

2.2 - Comércio Varejista e do Exterior

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o comércio varejista do Estado do Rio de Janeiro apresentou, em dezembro de 2015, resultado negativo na comparação com o mês anterior (séries ajustadas sazonalmente), assinalando variação de (2,0%) no volume de vendas, enquanto que a do país que foi de (2,7%). Nas demais comparações obtidas das séries sem ajustes, o comércio varejista fluminense obteve, em termos de volume de vendas, queda da ordem de 5,5% sobre o mês de dezembro de 2014 e de 3,2% no acumulado do ano.

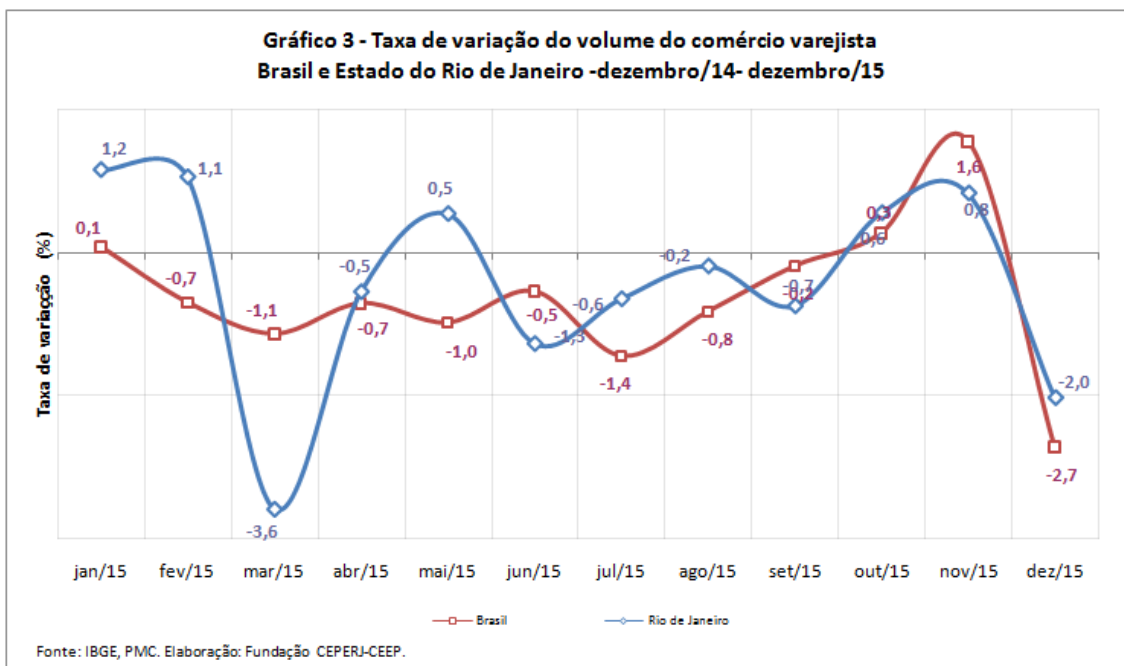
Das atividades pesquisadas pelo IBGE, extraídas das séries sem ajustamento, todas apresentaram crescimento no volume de vendas no mês de dezembro em relação a novembro em função principalmente das festas natalinas, a saber, equipamentos de informática e comunicação, 117,1%; tecidos, vestuário e calçados, 81,9%; livros e jornais, 49,9%; outros artigos de uso pessoal, 40,9%; supermercados, 27,1%; móveis e eletrodomésticos, 19,3%; artigos farmacêuticos, 16,7% e combustíveis e lubrificantes, 7,7%.

Com relação à comparação dezembro/2015-dezembro/2014 (série sem ajuste), duas das oito atividades do varejo pesquisadas apresentaram taxa de variação positiva no volume de vendas, conforme os registros: artigos farmacêuticos, 5,2%; equipamentos de informática e comunicação, 1,3%. Apresentaram resultados negativos: livros e jornais (21,0%); móveis e eletrodomésticos, (13,7%), tecido e vestuário, (9,1%); combustíveis e lubrificantes, (7,2%); outros artigos de uso pessoal e doméstico, (6,7%); e hipermercados e supermercados (4,2%). A atividade de veículos e motos e de construção que são contempladas nas estatísticas do comércio varejista ampliado, registraram as seguintes taxas negativas: (31,1%) e (29,0%), respectivamente.

No acumulado do ano, os segmentos que mais se destacaram positivamente foram: equipamentos de informática e comunicação, 19,5%, por conta das vendas de celulares e computadores que favorece as vendas neste período natalino e outros artigos de uso pessoal e doméstico, 3,1%,

Comércio Exterior

Quanto ao comércio exterior, a balança comercial do Estado do Rio de Janeiro fechou o ano de 2015 com um déficit de US\$ 146,6 milhões, resultado de US\$ 17,173 bilhões em importação e US\$ 17,026 bilhões em exportações. Os principais produtos importados foram os insumos industriais, 24,2%; combustíveis e lubrificantes, 22,3% e bens de capital, 23,5%.



2.3 – Serviços

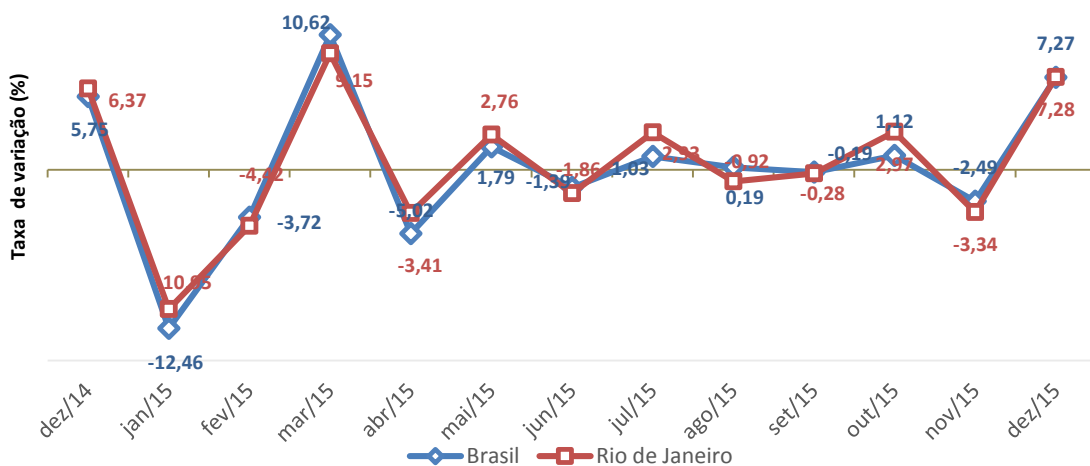
Conforme a Pesquisa Mensal de Serviço, elaborada pelo IBGE, o Setor de serviços do Estado do Rio de Janeiro apresentou, em dezembro de 2015, resultado positivo na comparação com o mês anterior, assinalando variação de 7,3% no volume de serviços, o mesmo apresentado pelo país. Nas demais comparações, obtidas das séries, o Setor de serviços fluminense não obteve bons resultados, apresentando queda da ordem de 1,7% sobre o mês de dezembro de 2014 e de 3,1% no acumulado do ano.

As seis atividades de serviços pesquisadas pelo IBGE apresentaram crescimento positivo no volume de serviços, no mês de dezembro: Outros serviços, 26,0%; Serviços prestados às famílias, 12,6%; Serviços profissionais, administrativos e complementares, 11,1%; Serviços de informação e comunicação, 4,7%; Transportes e serviços auxiliares, 3,5% e Atividades turísticas, 4,2%.

Com relação a dezembro/2015-dezembro/2014, excetuando os serviços de informação e comunicação, que apresentou variação positiva de 2,8%, as demais atividades pesquisadas apresentaram variação negativa no volume de serviços: Serviços profissionais, administrativos e complementares, (8,6%); Serviços prestados às famílias, (8,2%); Atividades turísticas, (2,0%); Transportes e serviços auxiliares (2,0%); Outros serviços, (0,5%).

No acumulado do ano (janeiro-dezembro) o quadro não foi diferente, das seis atividades pesquisadas, cinco apresentaram taxas negativas, os destaques ficaram por conta dos Serviços profissionais, administrativos e complementares, (9,4%) e os Serviços prestados as famílias (9,0%).

**Gráfico 4 - Taxa de variação mensal do volume de serviços
Brasil e Estado do Rio de Janeiro -dezembro/14 - dezembro/15**



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Serviços; Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP

2.4 – Agropecuária

Segundo levantamento realizado pela Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Rio de Janeiro do IBGE, a safra estadual de cereais e leguminosa está estimada em uma produção da ordem de 7.361 toneladas, inferior em 55,4% à obtida em 2014 de 16.506 toneladas. No que se refere à área estimada a ser colhida, houve uma redução de 51,3% frente à área colhida de grãos em 2014, situando-se em 3.893 hectares. Deste total, 319 hectares foram ocupados com arroz, 1.590 hectares com feijão, e 1.984 hectares com milho.

Com relação à produção agrícola de dezembro/2015-novembro/2015 ocorreram quedas nos seguintes produtos: banana (1,2%), batata doce (1,0%), café em grão (7,9%), cana de açúcar (0,7%), cana forrageira (3,6%), couve-flor (4,0%), limão (0,55%), mandioca p/ indústria (16,4%), maracujá (0,5%), milho 2ª safra, (9,8%), milho forrageiro (5,3%), tangerina (0,1%) e tomate (0,5%). Os produtos que apresentaram variação positiva foram: abóbora, 7,8%; abobrinha 0,5%; coco da bahia, 5,6%; feijão 2ª safra 5,4%; jiló, 0,4%; laranja, 14,2%; limão, 0,5%; mandioca p/ mesa, 2,3% e pimentão, 0,4%. Ficaram estáveis: abacaxi, alface, arroz, berinjela, brócolis, chuchu, couve-flor, feijão 1ª safra, goiaba, inhame, maracujá, milho 1ª safra e o pepino.

2.5 – Emprego

Em dezembro de 2015, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED foram eliminados 40.071 postos de trabalho. Tal desempenho negativo deveu-se, principalmente, aos setores da Indústria de transformação com menos 9.413 postos, Serviços 19.466 postos e Construção civil 6.520 postos, conforme tabela 1.

Tabela 1
Comportamento do Emprego Formal, segundo setores de atividade econômica
Estado do Rio de Janeiro

Setores de Atividade Econômica	Variação absoluta dezembro/15
Total	-40.071
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	-1.660
Extrativa mineral	-167
Indústria de transformação	-9.413
Construção civil	-6.520
Serviços Industriais de Utilidade Pública	-464
Comércio	-1.599
Serviços	-19.466
Administração Pública	-782

Fonte: MTE/ CAGED; Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP.

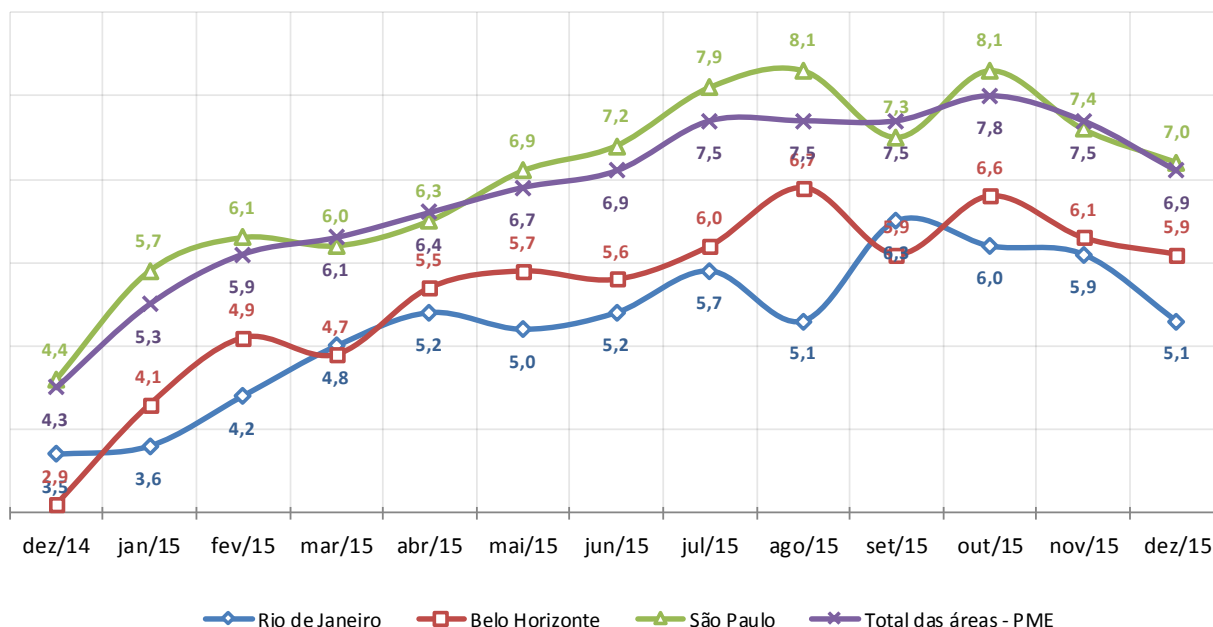
No acumulado do ano de 2015 o Estado do Rio de Janeiro extinguiu 178.822 postos de trabalho, sendo extintos 47.204 postos na Indústria de transformação, 43.183 na Construção civil e 30.460 nos Serviços.

Pesquisa Mensal de Emprego

A análise do emprego no mês de dezembro de 2015, medido pela Pesquisa Mensal de Emprego - PME aponta para uma taxa de desocupação¹ na Região Metropolitana do Rio de Janeiro de 5,1%. As demais regiões metropolitanas da Região Sudeste apresentaram as seguintes taxas de desemprego: Região Metropolitana de Belo Horizonte, 5,9%, e Região Metropolitana de São Paulo, 7,0%.

A taxa de desocupação em dezembro de 2015 na Região Metropolitana do Rio de Janeiro 5,1%, foi inferior àquela apontada no mês anterior, 5,9% e aumentou em relação a dezembro de 2014, 3,5%. A população ocupada, com aproximadamente 5.618 mil pessoas, ficou estável no mês no ano. Por sua vez, o rendimento médio real da população ocupada foi estimado em R\$ 2.451,20 no mês de dezembro de 2015, avançou 1,4% em relação ao mês anterior e apresentou recuo de 7,9% em relação a dezembro de 2014.

Gráfico 5:
Taxa de Desocupação por Região Metropolitana e Total das Áreas PME (%)
 dezembro/14 - dezembro/15



Fonte: Pesquisa Mensal de Emprego, IBGE. Elaboração FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP.

¹Total de pessoas desocupadas dividido pela População Economicamente Ativa - PEA (População entre 15 e 65 anos que estão trabalhando ou procurando emprego).

2.6 Arrecadação do ICMS

Em dezembro de 2015 o Estado do Rio de Janeiro, considerando os principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste, apresentou a seguinte performance: crescimento de 6,1% na variação real em relação ao mês anterior; expansão de 0,6% em relação ao mesmo mês do ano anterior; e recuo de 5,0% no acumulado do ano. Os demais estados apresentaram taxas negativas nesses comparativos, exceto São Paulo, na variação de dezembro/2015-novembro/2015, que registrou crescimento de 12,3%, de acordo com os últimos dados divulgados pelo Ministério da Fazenda.

Tabela 2

Taxa de crescimento real dos principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste (%)

Período	Rio de Janeiro	São Paulo	Minas Gerais
Acumulado (jan-dez 15 / jan-dez 14)	- 5,0	- 5,9	- 9,1
dez-15 / nov-15	6,1	12,3	- 3,9
dez-15/dez-14	0,6	- 6,7	- 7,5

Fontes: Minifaz/Cotepe e Secretaria de Estado de Fazenda do Rio de Janeiro.

Variação real apurada pelo IPCA - IBGE

Inclui dívida ativa, multa e mora.

O recolhimento de ICMS no mês de dezembro de 2015 totalizou R\$ 2.854,1 milhões em valores nominais e o resultado apurado em relação à variação real mensal de dez-15/nov-15 foi de acréscimo de 9,9% (ver Quadro 1). O setor que contribuiu fortemente para este resultado foi a Indústria, com expansão de 26,2%, com destaque para a indústria extrativa e eletricidade e gás. Já na variação mensal em relação ao mesmo mês do ano anterior o desempenho da arrecadação também foi positivo, de 0,3%, e todos os setores apresentaram taxas negativas, exceto a Indústria (21,6%). E, por último, a variação acumulada, que registrou decréscimo de 6,0% (tabela 3) foi bastante influenciada pelo comércio, -14,8% e serviços, -9,3%.

Tabela - 3
Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos
Estado do Rio de Janeiro jan-dez 15 / jan-dez 14

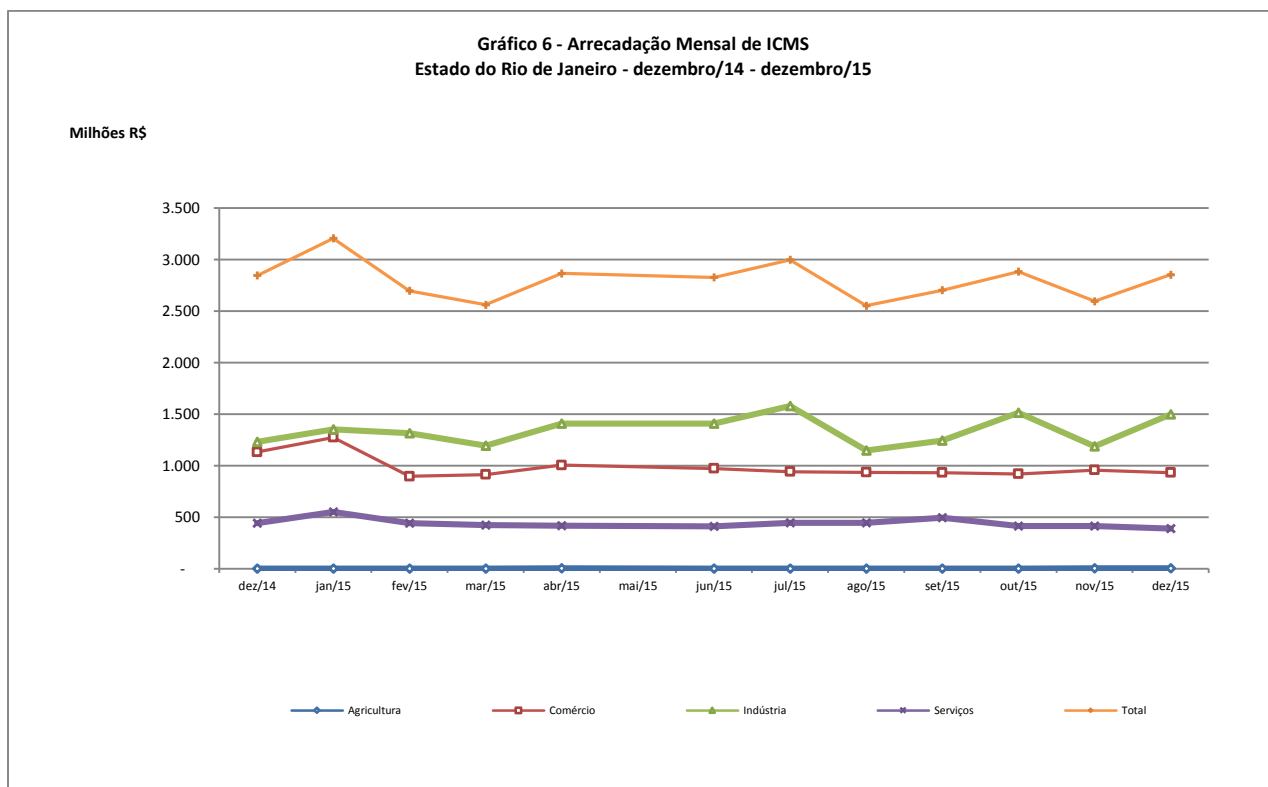
Setores	valores nominais em milhões R\$					Variação real % (C/A)
	jan-dez 14		jan-nov 15			
	Absoluto (A)	Participação % (B)	Absoluto (C)	Participação % (D)		
Agricultura	9,8	0,0	8,6	0,0	-19,5	
Comércio	11.934,3	38,1	11.083,2	34,5	-14,8	
Indústria	14.003,9	44,7	15.564,1	48,5	1,8	
Serviços	5.107,2	16,3	5.043,3	15,7	-9,3	
Outros(1)	269,8	0,9	396,8	1,2	35,4	
Total	31.325,0	100,0	32.096,0	100,0	-6,0	

Fonte:PREVIN/SUACIEF/SEFAZ

Não inclui Dívida Ativa, Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento.

Variação real apurada pelo IPCA - IBGE.

(1) Sem CNAE



Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro – CEPERJ.

Presidente: Delmo Morani

Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas – CEEP.

Diretor: Raulino Aquino de Barros Oliveira

Assessor: José Augusto Vaz Neto

Coordenadoria de Políticas Econômicas – COPE

Coordenador: Armando de Souza Filho

Equipe Técnica Responsável - Rodrigo Santos Martins e Seráfita Azeredo Ávila.

Dúvidas, críticas e sugestões:

ceep@eeperj.rj.gov.br

Boletim disponível em:

www.ceperj.rj.gov.br